

Arrumando a casa

Público interno é o alvo principal das ações desenvolvidas pelos fornecedores que aderiram ao programa de sustentabilidade

Os 23 fornecedores que participam do programa de *Compartilhamento de práticas de sustentabilidade e responsabilidade empresarial na cadeia de negócios Belgo* já planejaram 328 ações de responsabilidade social. Dessas, 25% estão concluídas. A maioria (38%) teve como foco o público interno, seguido de valores e transparência (19%) e fornecedores (15%) (veja gráficos na página seguinte).

Este balanço foi apresentado durante o terceiro encontro com fornecedores, realizado no dia 10 de agosto, no Hotel Boulevard, em Belo Horizonte. Os números revelam que as empresas apostam na melhoria de seus processos de gestão, redefinindo missões e consolidando valores. "Elas

estão concretizando a idéia de que primeiro é preciso arrumar a casa", resume o consultor Paulo Branco, da Ekobê Educação e Consultoria, que assessora a Belgo na gestão do programa.

"Arrumar a casa", esclarece Paulo Branco, significa investir em programas voltados para o público interno, como os de apoio à escolarização, saúde e segurança ocupacionais, implantação de instrumentos de gestão participativa – planos de sugestão e divulgação de resultados econômico-financeiros, por exemplo – e na própria estruturação de uma área de recursos humanos.

É o que vem fazendo, por exemplo, a Ibor, transportadora com sede em Juiz de Fora, que contratou uma profissional para desenvolver a área e formular políticas de qualidade e responsabilidade social. "Sei que tenho muito a fazer, mas o desafio é estimulante", conta a psicóloga Ludmila Drumond, escolhida para tocar a empreitada.

Grupo de fornecedores reunidos no encontro de Belo Horizonte: ações voltadas preferencialmente para o público interno



FOTO ARQUIVO FUNDAÇÃO BELGO

Prostituição infantil

Uma pequena amostra das ações de responsabilidade social desenvolvidas por parceiros da Belgo foi apresentada durante o encontro. Foram expostos exemplares de códigos de conduta ética, modelos de contratos com cláusulas proibindo o trabalho infantil e adesivos de transportadoras que se engajaram em campanhas contra a prostituição de crianças.

Este último, aliás, é um dos principais focos de atuação das oito transportadoras que aderiram ao projeto. "Muitos caminhões já circulam com adesivos informando o telefone da

Responsabilidade de gente grande

A MRR, empresa especializada em movimentação e recuperação de resíduos, tem apenas dois anos de atividades. Ela nasceu da fusão dos grupos EES – também formado pelas empresas EES Logística e Transportes e Elba Equipamentos e Serviços – e Tradimaq e herdou dessas empresas uma sólida cultura de qualidade e segurança. "Mas não tínhamos o foco na responsabilidade so-

cial", reconhece a assessora da Diretoria e gestora da qualidade, Beatriz Barbosa.

Pois a MRR mirou neste foco durante os encontros do programa de sustentabilidade da cadeia produtiva. E acabou assumindo, ainda que informalmente, a tarefa de disseminar os conceitos de responsabilidade corporativa entre as suas "irmãs mais velhas". Uma das principais

medidas tomadas sob a liderança da MRR foi a elaboração de uma cartilha com informações sobre segurança, meio ambiente e responsabilidade social a ser distribuída entre os 780 empregados do grupo EES. Entre outras ações, a empresa, segundo Beatriz Barbosa, estuda a possibilidade de criar programas de escolarização para os seus empregados.

Polícia Federal que recebe denúncias de exploração de crianças", exemplifica o gerente de Logística, Enrique Soares Nascimento, coordenador do programa junto às transportadoras. Juntas, elas movimentam cerca de 50% do volume de cargas que entram e saem da Belgo. Para Enrique Soares, "todas as transportadoras entenderam o recado e abraçaram a proposta". Esse "recado" é bem claro. "O programa não é só da Belgo. Somos provocadores", define o gerente.

Outro líder do projeto, o gerente de Compras de Insumos Metálicos, Ciriaco Pacheco, acredita que o grupo de fornecedores que "estreou" o programa está amadurecendo rapidamente. Muitos estão implantando iniciativas voltadas para o público interno e já se preparam para desenvolver frentes relacionadas a públicos externos. Diante disso, a Belgo planeja, para ainda este ano, a entrada de um novo grupo de fornecedores no programa.



Encontro em Juiz de Fora debateu gestão ambiental

FOTO: NINA BELLO

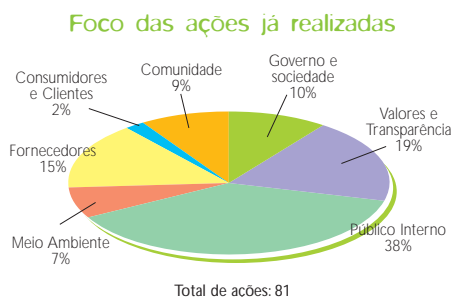
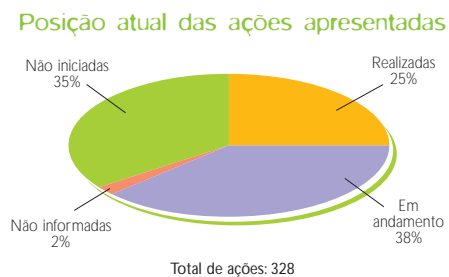
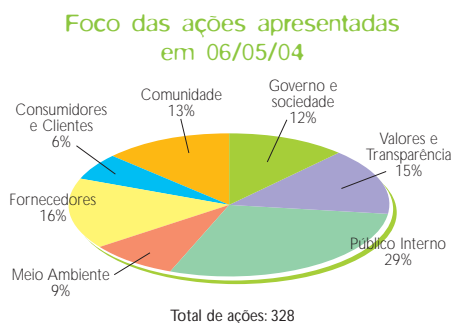
Juiz de Fora sedia encontro temático

Combater o analfabetismo e minimizar ao máximo o impacto das operações industriais sobre o meio ambiente. Os 17 fornecedores que participaram, no mês de julho, em Juiz de Fora, do encontro temático do programa *Compartilhamento de práticas de sustentabilidade e responsabilidade empresarial na cadeia de negócios Belgo* tiveram a certeza de que esses objetivos podem ser alcançados.

Em Candeias, na Zona Metropolitana de Salvador, a Ucar Produtos de Carbono, especializada na fabricação de eletrodos, desenvolve um

bem-sucedido programa de erradicação do analfabetismo. O relato da experiência foi feito por Ana Castro, gerente de Desenvolvimento Humano e Organizacional da empresa.

Já o gerente de Engenharia de Manutenção, Utilidades e Meio Ambiente, Waldenir Souza Lima, fez uma exposição sobre a gestão ambiental na Usina de Juiz de Fora. A apresentação comprovou que produção de aço e respeito à natureza são absolutamente compatíveis.



Caiu na rede

O programa de sustentabilidade da cadeia produtiva caiu na rede. Sua coordenação criou um boletim eletrônico, o SRE.net, que circula a cada 15 dias com notícias, agenda de eventos e indicações de páginas para o aprofundamento de temas de responsabilidade social.

Cerca de 600 pessoas – empregados da Belgo, fornecedores e clientes – recebem o boletim por *e-mail*. Quem quiser entrar na lista de destinatários deve encaminhar mensagem para o endereço sre.net@belgo.com.br.



Portas abertas

Magnetti Marelli/Cofap recebe parceiros do programa de sustentabilidade e expõe sua experiência na área educacional

Pela primeira vez, uma edição do encontro do programa *Compartilhamento de práticas de sustentabilidade e responsabilidade empresarial na cadeia de negócios Belgo* foi realizada na "casa" de um cliente. No dia 5 de agosto, a fábrica da Magnetti Marelli/Cofap, em Mauá (SP), abriu as suas portas para receber os parceiros do programa para mais uma troca de experiências no campo da responsabilidade social.

"Foi uma recepção muito boa", avaliou o vendedor Marcos Octávio Magri, do Escritório de Vendas de São Paulo. Segundo ele, a Magnetti Marelli/Cofap foi escolhida para sediar o encontro por causa de uma bem-sucedida experiência na área de educação: a escola Formare, centro de formação profissional que funciona dentro da fábrica de Mauá e em outras três unidades industriais da empresa – Hortolândia e São Bernardo do Campo (SP) e Lavras, no Sul de Minas.

Uma das coordenadoras do programa, a assistente social Andréia Jacinto explica que a Formare é uma franquia social da Fundação Iochpe (ligada ao grupo Iochpe-Maxion, que fabrica autopeças e equipamentos ferroviários). A rede conta com unidades em 30 empresas brasileiras. "No nosso caso, oferecemos o curso de montagem de produção, uma área de excelência na empresa", conta Andréia Jacinto. Oitenta jovens estão matriculados nas escolas da Magnetti/Cofap. Os cursos são ministrados por voluntários recrutados entre profissionais da empresa. E o que não falta é professor. "Só aqui em Mauá, recebemos inscrições de 98 voluntários", conta a assistente social. Segundo ela, a coordenação do

FOTOS: ARQUIVO BELGO



programa conseguiu aproveitar todos os voluntários. "Muitos atuam como monitores e em alguns casos chegamos a colocar mais de um professor em sala de aula", justifica Andréia Jacinto. O curso tem duração de um ano e a primeira turma se forma em maio de 2005.

Ressocialização

Os 17 clientes que participaram do encontro também puderam acompanhar as atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela Facchini, fabricante de implementos rodoviários com unidades em São José do Rio Preto e Votuporanga (SP). Esta última reservou

até um espaço – um antigo grêmio – para abrigar programas sociais e comunitários, o Centro Facchini de Responsabilidade Social. "Lá desenvolvemos, por exemplo, uma colônia de férias para os filhos de empregados", conta a assistente social Aline Araldi.

A Facchini mantém 12 programas sociais – que abrangem desde atividades de educação ambiental a iniciativas de geração de renda –, mas a "menina dos olhos" da empresa é um programa de ressocialização de presos, desenvolvido em parceria com o Instituto Penal Agrícola (IPA), de São José do Rio Preto. Atualmente, 92 detentos que cumprem pena em regime semi-aberto trabalham na empresa. "Eles recebem um salário-mínimo por mês e a chance de terem suas penas reduzidas", detalha Aline Araldi. Três dias trabalhados correspondem a um dia a menos na prisão. O programa foi implantado há quatro anos e já beneficiou cerca de 400 pessoas.